

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Tassiane Maria Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278 Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios 2 / Organizadora Tassiane Maria Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-188-3

DOI 10.22533/at.ed.883211806

1. Fisioterapia. 2. Terapia Ocupacional. I. Pereira, Tassiane Maria Alves (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Pesquisa e Desafios” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Este volume irá expor de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que discutem aspectos da educação em saúde, saúde pública e assistência fisioterapêutica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e objetiva estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Os estudos que compõem este volume fomentam sobre práticas assistências da Fisioterapia, cuidados a grupos especiais como gestantes e idosos, assim como dados regionais de estudos que mostram uma visão epidemiológica de determinadas patologias, o que resgatam ações de Educação em saúde envolvendo referências a Atenção Básica à saúde.

Os estudos trazem tópicos nas diferentes áreas de assistência a saúde promovem a disseminação e abrangência das oportunidades terapêuticas oferecidas nas diversas situações, da mesma forma que, os estudos epidemiológicos podem nortear a prática assistencial a partir dos dados divulgados na pesquisa. Assim, torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de estudos nessas esferas que contemplam todos os níveis de assistência.

Este volume apresenta vários temas que vem discutindo sobre as propostas fisioterapêuticas, baseando-se em evidências científicas para fundamentar e elucidar os resultados eficazes das técnicas, na mesma proporção que, oferece embasamento científico para acadêmicos, professores e profissionais que visam aprimorar seus conhecimentos.

A obra Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional apresenta uma produção teórica com resultados bem embasados proporcionando a propagação de conhecimento científico, reforçando ainda que, a estrutura da Atena Editora auxilia os pesquisadores na exposição e divulgação de seus resultados através da plataforma que tem o compromisso com a pesquisa, o conhecimento e com a ciência, prezando sempre pela confiança, concisão e autenticidade de suas produções.

Tassiane Maria Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Robson Aparecido de Goes Oliveira
Sandro Rostelato-Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8832118061

CAPÍTULO 2..... 11

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO

Suzy Sthephany Almeida de Andrade
Alicia de Sousa Rodrigues
Rayla Geovana Cardoso Loureiro
Giovanna Alves Feitosa
Edfranck de Sousa Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.8832118062

CAPÍTULO 3..... 17

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ERGONÔMICA NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro
Aline Sarturi Ponte
Josiane Bertoldo Piovesan

DOI 10.22533/at.ed.8832118063

CAPÍTULO 4..... 30

ANALISE COMPARATIVA DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Cristie Aline Santos Araújo
Ana Cecilia Amorim de Souza
Gleydson Douglas de Siqueira Alves
Yully Caroline da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8832118064

CAPÍTULO 5..... 32

ANÁLISE DO AMBIENTE DOMICILIAR COMO FATOR DE RISCO DE FRATURA POR QUEDA EM IDOSOS INTERNADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR

Amanda Bautz Diniz
Aline Sarturi Ponte
Kátine Marchezan Estivalet
Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

DOI 10.22533/at.ed.8832118065

CAPÍTULO 6	44
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	
Estéfane Costa da Silva	
Jorge Lopes Rodrigues Neto	
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho	
Jorge Lopes Rodrigues Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8832118066	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ATRAVÉS DA ESCALA DE EQUILÍBRIO DE BERG: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA	
Ingrid Limeira da Silva	
Karen Rafaela Alves Melo	
Lílian Melo de Miranda Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8832118067	
CAPÍTULO 8	65
DOR CRÔNICA: COMPARTILHANDO SABERES EM TEMPO DE PANDEMIA	
Célia Maria de Oliveira	
Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra	
Wagner Jorge dos Santos	
Marcela Lemos Moraes	
Selme Silqueira de Matos	
Paulo Henrique de Oliveira Barroso	
Gabrielle Guimarães Gonçalves	
Gabriel Correia Saturnino Reis	
Renato Ramos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8832118068	
CAPÍTULO 9	76
EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PROFILAXIA DA ENXAQUECA	
Eloisa Piano Cerutti	
Otavio Augusto Milani Nunes	
Daniela Dalla Lana	
DOI 10.22533/at.ed.8832118069	
CAPÍTULO 10	87
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA OU FATORES PREDISPOANTES: REVISÃO DA LITERATURA	
Mayra da Silva Lima	
Marina de Toledo Durand	
DOI 10.22533/at.ed.88321180610	
CAPÍTULO 11	100
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA ÁGUA NA AUTOESTIMA DE IDOSAS SEDENTÁRIAS	
Gabriele dos Santos Ibarro	

Géssica Bordin Viera Schlemmer
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo
DOI 10.22533/at.ed.88321180611

CAPÍTULO 12..... 107

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA TERCEIRA IDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Carla Aparecida Santos de Alencar
Haynara Hayara Mágulas Penha
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

DOI 10.22533/at.ed.88321180612

CAPÍTULO 13..... 116

ESTUDO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

Samilly Ariany Correa Morau
Priscila Ziôto de Souza Marchioro
Severo Conopca Junior
Danielle Salatiel de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180613

CAPÍTULO 14..... 123

EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS EM PÉ DIABÉTICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lenise Ascensão Silva Nunes
Herman Ascensão Silva Nunes
Juarez de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180614

CAPÍTULO 15..... 134

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Lisley Vitoria Ferreira do Vale
Dyego Anderson Alves de Farias
Matheus dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.88321180615

CAPÍTULO 16..... 139

FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA: INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA FISIOTERAPIA PARA A REABILITAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Paulo André da Costa Vinholte
Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Francisco Venicius Veras Sousa
Gabriela Figueiredo de Oliveira

Lenise Ascenção Silva Nunes
Lorena Maria Souza da Silva
Matheus Sallys Oliveira Silva
Pollyanna Ribeiro Damasceno
Yago Waughan Bentes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.88321180616

CAPÍTULO 17..... 153

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Suelen Costa e Silva
Karoline Araújo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88321180617

CAPÍTULO 18..... 160

ÍNDICE DE MORBIDADE ENTRE PARTICIPANTES DE CIRCUITO DE CORRIDAS DE RUA

Camila Maria Mendes Nascimento
Ana Paula Silva de Oliveira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Eduardo José Nepomuceno Montenegro
Marcelo Renato Guerino
Maria das Graças Paiva

DOI 10.22533/at.ed.88321180618

CAPÍTULO 19..... 171

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES EM GESTANTES DE IDADE AVANÇADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ

Jackeline Dantas de Sousa
Tatielle de Sousa Tibúrcio
Maylson Moura de Moraes
Jadna Dias Sobreira Oliveira
Nayra Letícia de Freitas Aquino

DOI 10.22533/at.ed.88321180619

CAPÍTULO 20..... 181

PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO PARA SÍNDROME DE DOR REGIONAL COMPLEXA EM EXTREMIDADE SUPERIOR

Kátine Marchezan Estivalet
Aline Sarturi Ponte
Carolina Teixeira Simas
Alice Silva Coglione

DOI 10.22533/at.ed.88321180620

CAPÍTULO 21..... 190

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Karina Alves de Lima
Ananda Martins dos Santos
Ariany Correia Canuto

Émerson Douglas Chaves de Lima
Hanna Silva Ricardo
Ingrid Teixeira Benevides
Iris Brenda da Silva Lima
Isaac do Carmo Macário
Luísa Maria Antônia Ferreira
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.88321180621

SOBRE O ORGANIZADORA	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

ANÁLISE DO AMBIENTE DOMICILIAR COMO FATOR DE RISCO DE FRATURA POR QUEDA EM IDOSOS INTERNADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/04/2021

Amanda Bautz Diniz

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Terapia Ocupacional
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0499-0545>

Aline Sarturi Ponte

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Terapia Ocupacional
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-4775-3467>

Kátine Marchezan Estivalet

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Terapia Ocupacional
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9625-5515>

Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Terapia Ocupacional
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-3778-1598>

RESUMO: O risco de fratura pós queda em idosos é bastante comum, principalmente nos membros inferiores, apresentando como consequência, a internação hospitalar para procedimento cirúrgico. O objetivo do estudo foi investigar a incidência de queda seguida de fraturas em idosos internados no contexto hospitalar. O estudo se trata de uma pesquisa qualitativa,

de caráter descritivo, realizada com idosos internados no setor de Traumatologia, referente à Clínica Cirúrgica, do Hospital Universitário de Santa Maria. Houve a participação de quatro idosos com fratura pós queda, usando-se como instrumentos uma entrevista inicial, o Mini Exame do Estado Mental e a avaliação do ambiente domiciliar. Os ambientes em que ocorreram a queda foram cozinha, quarto e sala, e a faixa etária dos idosos variou entre 66 e 89 anos, ainda houve a predominância do sexo feminino na ocorrência de quedas e as fraturas nos idosos foram de fêmur, principalmente de colo. Os idosos sofreram a queda a partir da posição em pé, no momento de deambulação, e a queda que obteve maior incidência foi após sofrer desequilíbrio. A residência da maioria dos idosos não possui recursos que auxiliem em sua segurança, e apresentam barreiras que prejudicam a circulação. O estudo não teve a intenção de findar as inúmeras discussões sobre a temática e sim continuar alertando a sociedade para os conceitos de ambiente seguro aos idosos, fazendo-se necessário intervir na alteração do ambiente domiciliar e atentar para fatores referentes à acessibilidade para proporcionar ao idoso maior autonomia e independência no ambiente em que está inserido.

PALAVRAS - CHAVE: Idoso, queda, fraturas.

ANALYSIS OF THE HOME ENVIRONMENT AS A RISK FACTOR OF FRACTURE BY FALL IN ELDERLY INPATIENTS

ABSTRACT: The risk of fracture after falling in the elderly is quite common, especially in the lower limbs, presenting as a consequence, hospital admission for surgical procedure. The objective of this study was to investigate the incidence of fall followed by fractures in elderly inpatients in the hospital context. The study is about a qualitative research, of descriptive character, held with elderly inpatients in the Traumatology sector, referring to the Surgical Clinic, at the University Hospital of Santa Maria. There were four elderly patients with fracture after fall, using as instruments an initial interview, the Mini Exam of Mental State and the evaluation of the home environment. The environment in which the fall occurred were kitchen, bedroom and living room, and the age range of the elderly varied between 66 and 89 years, there was still a predominance of females in the occurrence of falls and the fractures in the elderly were of femur, mainly of lap. The elderly suffered the fall from the standing position, in the moment of ambulation, and the fall that obtained higher incidence was after suffering an imbalance. The residence of the majority of the elderly does not have resources that help in your safety, and present barriers that impair circulation. The study did not intend to end the countless discussions on the subject, but rather continue warning society to the concepts of safe environment for the elderly, making it necessary to intervene in the alteration of the home environment and to consider factors related to accessibility to provide the elderly with greater autonomy and independence in the environment in which they are inserted.

KEYWORDS: Elderly, falling, fracture.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento está integrado na realidade de grande parte da sociedade. Sabe-se que há uma estimativa para o ano de 2050, que existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, a maioria vivendo em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil que apresenta uma estimativa de cerca de 17,6 milhões de idosos (BRASIL, 2007).

Avaliando o processo de envelhecimento, torna-se frequente ocorrer transformações significativas no organismo, e dentro destas modificações está inserida a ocorrência a queda, que pode estar associada à instabilidade postural, alterações dos sistemas motor e sensoriais e ainda por barreiras ambientais (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2011).

Gomes et al., caracteriza a queda “como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem correção de tempo hábil e é determinada por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade” (2014, p. 3544). Os principais fatores de risco de queda descritos na literatura são: declínios cognitivos (TINETTI; KUMAR, 2010; MUIR; GOPAUL; MONTERO ODASSO, 2012) problemas visuais, de equilíbrio corporal e marcha, fraqueza muscular, artrite, quadros álgicos, comprometimento nas atividades de vida diária, uso de medicamentos psicoativos e polifarmácia, incontinência urinária (TINETTI; KUMAR, 2010), tontura (MORAES et al., 2013) e diabetes (TINETTI;

KUMAR, 2010; PIJPERS et al., 2012).

Nas pessoas idosas, a queda é uma causa crescente de lesões, custos elevados em tratamento com internação hospitalar e aumento da procura por serviços de reabilitação. Os idosos que sofrem uma queda podem apresentar declínio na capacidade física e psicológica, maior risco de institucionalização, fragilização e morte (MAZO et al., 2017).

O risco de fratura pós queda é comum, principalmente a fratura de membros inferiores, apresentando como consequência a internação para procedimento cirúrgico. Este fato, portanto, coloca o idoso exposto às complicações decorrentes da hospitalização, principalmente pelo longo período de imobilidade, distanciamento de suas atividades cotidianas e de seus familiares, além de outros fatores, como risco de infecção hospitalar e morte (SOARES et al., 2015). Segundo estudos realizado por Rosa et al. (2015), entre os anos de 2006 e 2011, os óbitos por quedas representaram 0,69% em relação ao total de óbitos no Rio Grande do Sul, onde a chance de óbitos por queda nos idosos é significativamente maior para o gênero feminino e para a faixa etária acima de 69 anos. Ressalta-se que a probabilidade da recorrência do episódio de queda do idoso, depois de cair uma vez se torna maior, por este apresentar receio, medo e fragilidade decorrentes da queda.

A partir das reflexões apresentada pode-se observar que as quedas acometem diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos. Sendo assim, torna-se de suma importância investigar a incidência de quedas seguidas de fraturas em idosos internados no contexto hospitalar, bem como investigar a causa da queda, tipo de fratura, relação ambiental existente e suas barreiras e facilitadores. Deste modo, este estudo tem como objetivo avaliar as condições ambientais referentes ao domicílio de idosos internados por quedas.

2 | METODOLOGIA

O estudo tem caráter qualitativo, descritivo, envolvendo o método de estudo de casos para descrição e aprofundamento das informações referente à temática do estudo. Ressalta-se que o estudo respeitou as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, este foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade onde o mesmo foi realizado sob número de CAAE 64222917.3.0000.5346 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O publico alvo deste estudo eram idosos, internados na unidade de Traumatologia, da Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário localizado no interior do Rio Grande do Sul, RS. Este estudo respeitou os seguintes critérios de inclusão: idoso precisava ter 60 anos de idade ou mais, de ambos os sexos, com histórico clínico atual de fratura (s) pós queda em ambiente domiciliar, com o tempo de internação hospitalar superior de 24 horas. Serão excluídos deste estudo idosos que tenham sofrido queda com fratura fora do

ambiente domiciliar.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março a maio de 2017. Em um primeiro momento, realizou-se uma busca nos prontuários médicos por informações sobre as condições clínicas referente ao tipo de fratura, causa da queda, local da queda e tempo de internação. Após a pesquisadora convidava os idosos que se adequavam aos critérios de inclusão do estudo para responder a uma entrevista fechada, com questões sociodemográficas como: escolaridade, profissão, situação conjugal, renda, religião e tipo de moradia.

Realizou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio de comprometimento cognitivo, para avaliar as condições do idoso em responder aos questionamentos. “O MEEM é um instrumento clínico, pode ser utilizado na detecção de perdas cognitivas, no seguimento evolutivo de doenças e no monitoramento de resposta ao tratamento ministrado” (BRUCKI et al., 2003, p. 777). Ressalta-se que no caso de idosos que no momento da coleta de dados apresentassem as seguintes condições clínicas: alteração de aspectos sensoriais, sonolência, sedação, alteração cognitiva ou outras condições que impossibilitassem a sua comunicação, a coleta foi realizada com acompanhante do idoso (familiar ou cuidador formal).

Por fim, utilizou-se uma avaliação do ambiente domiciliar, elaborado pelas próprias pesquisadoras, que se deu através do relato do (a) paciente idoso (a) ou acompanhante familiar ou cuidador (a) formal sobre o risco ambiental de seu domicílio. Avaliando as condições de áreas e objetos internos do domicílio, como: banheiro, mobiliário e espaço de circulação, superfície do piso, iluminação e ainda, avaliar a área externa do domicílio, referente aos itens descritos acima.

Os dados coletados neste estudo foram analisados e apresentados descritivamente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os levantamentos realizados nos prontuários apontaram que no período em que foi realizada a coletas de dados foram realizadas um total de doze idosos internações de idosos decorrente de fraturas. Deste total foram excluídos oito idosos, pois a fratura destes era decorrente de queda no ambiente de trabalho, durante as atividades de lazer e por acidente de trânsito, sendo assim, estes não se adequavam aos critérios de inclusão do estudo.

Assim, a amostra final do estudo contou com a participação de quatro idosos. Dos quatro idosos que participaram do estudo, dois, no momento da coleta de dados, estavam sedados e os outros dois apresentaram declínio cognitivo conforme avaliação do MEEM. Sendo assim, as respostas do questionário e da avaliação do ambiente domiciliar deste estudo foi realizada com o familiar ou cuidador formal que estava acompanhando o idoso no momento da coleta de dados.

De acordo com os dados encontrados neste estudo, pode-se identificar que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (Quadro 1), este dado corrobora os dados encontrados nos estudos de Deandrea et al. (2010), Siqueira et al. (2011), Soares et al. (2014), Soares et al. (2015), Smith et al. (2017) e Viera et al. (2018). Ressalta-se que os mecanismos subjacentes a essa associação ainda não estão bem esclarecidos, mas esta realidade pode ser explicada considerando os seguintes fatores: a maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens (IBGE, 2015), a diferença na composição corporal das mulheres quando comparadas aos homens (menor quantidade de massa magra, de força muscular e maior perda de massa óssea devido a redução dos níveis de estrogênio resultando no aumento da probabilidade de osteoporose) (CRUZ et al., 2012; REZENDE; GAEDE-CARRILLO; SEBASTIÃO, 2012). Destaca-se que as mulheres tendem a cair mais que os homens até os 75 anos, mas a partir desta idade, as frequências se igualam (BRASIL, 2007).

Observa-se que a faixa etária dos idosos varia entre 66 e 90 anos (Quadro 1). Destaca-se que a idade avançada é um fator que está diretamente associado a ocorrência de queda e de fraturas (ÁLVARES; LIMA; SILVA, 2010; CRUZ et al., 2012). A incidência de quedas aumenta, conforme a idade avança, com envelhecimento, ocorrem perdas de células musculares e elasticidade dos tecidos, diminuição da massa óssea, alterações posturais e redução da mobilidade articular, sistemas esses responsáveis pela mobilidade do corpo (INÁCIO, 2011).

Em relação a situação conjugal, que duas idosas eram casadas, uma era viúva e um solteiro (Quadro 1). Os estudos realizados por Soares et al. (2015) e Smith et al. (2017), apontam que a maioria dos idosos participantes do estudo eram casados. Quanto escolaridade pode-se observar que os idosos apresentam um baixo nível escolar, este dado corrobora os apresentados nos estudos de Soares et al. (2014), Soares et al. (2015) e Vieira et al. (2018). Em relação a profissão, não foram encontrados estudos na literatura que discutisse a relação da profissão com a ocorrência de quedas em idosos.

Pode-se observar que todos os idosos participantes têm como renda principal a aposentadoria (Quadro 1). Vieira et al. (2018), aponta nos resultados de seu estudo que a condição socioeconômica está associada ao risco de quedas. Destaca-se que um fator que pode justificar esta relação é que os indivíduos com baixo nível socioeconômico apresentam maiores dificuldades de acessar os serviços de saúde. Sendo assim, estes têm menos acesso as orientações para a prevenção dos fatores que podem causar uma queda. Em relação a religião, não foram encontrados estudos na literatura que discutisse a relação da religião com a ocorrência de quedas em idosos.

Todos os idosos participantes deste estudo residem de casas. Jahana e Diogo (2007) e Vieira et al. (2018), apontam em seus estudos que a maioria dos idosos sofrem queda dentro da própria casa. Jahana e Diogo (2007), ressaltam que 61% das quedas sofridas por idosos dentro do ambiente domiciliar estão relacionadas a fatores ambientais.

Características	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	82 anos	79 anos	90 anos	66 anos
Situação Conjugal	Casada	Casada	Viúva	Solteiro
Escolaridade	EFI	EFI	Analfabeto	Analfabeto
Profissão	Dona de casa	Dona de casa	Dona de casa	Agricultor
Renda	Aposentadoria	Aposentadoria	Aposentadoria	Aposentadoria
Religião	Católica	Evangélica	Católica	Católica
Residência	Casa	Casa	Casa	Casa
Naturalidade	Santa Maria, RS	Jaguari, RS	Santa Maria, RS	Nova Palma, RS

Quadro 1 - Caracterização dos idosos participantes do estudo.

Fonte: Elaborada pelos autores do estudo.

Legenda: EFI: Ensino Fundamental Incompleto.

Percebe-se que todos os idosos foram acometidos por fraturas no fêmur, principalmente na região do colo (Quadro 2). A fratura de colo do fêmur se insere dentre as lesões traumáticas que ocorre mais comumente em indivíduos idosos, ocasionada geralmente por traumas pequenos e não intencionais, como exemplo a queda da própria altura, que ocorre em consequência de fatores intrínsecos e extrínsecos (CABRAL et al., 2016).

A posição inicial dos idosos quando ocorreu a queda foi em pé, no momento de deambulação, onde a queda que obteve maior incidência foi a da própria altura, após sofrer desequilíbrio. Um dos principais fatores que limitam hoje a vida do idoso é o desequilíbrio, sendo que na maioria dos casos não pode ser atribuído a uma causa específica, mas sim a um comprometimento do sistema de equilíbrio como um todo. Na maior parte dos casos o desequilíbrio se manifesta entre os 65 e 75 anos de idade aproximadamente, e por volta de 30% dos idosos, desencadeia os sintomas nesta idade (RUWER; ROSSI; SIMON, 2005).

Condições clínicas	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4
Tipo de Fratura	fratura de colo de fêmur esquerdo	fratura trocantérica de fêmur esquerdo	fratura subtrocantérica de fêmur direito	fratura de colo de fêmur direito
Causa da queda	queda da própria altura (escorregou)	queda da própria altura (desequilíbrio)	queda da própria altura (desequilíbrio)	queda da própria altura (desequilíbrio)
Local da queda	Cozinha	cozinha	sala	quarto
Tempo de internação	12 dias	6 dias	3 meses	1 mês

Quadro 2 – Informações clínicas dos idosos participantes.

Fonte: Elaborada pelos autores do estudo.

A partir da avaliação do ambiente domiciliar, observa-se que a maioria dos idosos não tem barras de apoio e tapetes ou pisos antiderrapante nos banheiros e o tamanho da porta deste cômodo é inadequado para a passagem de uma cadeira de rodas. Em relação ao mobiliário e circulação observa-se que a maioria dos idosos participantes tem espaço. Sobre as superfícies e pisos, percebe-se que todos os participantes utilizam tapetes, dois participantes têm piso irregular em suas residências e todos evitam utilizar produtos de limpeza que deixe o piso escorregadio e utilizam antiderrapantes. Sobre a iluminação, observou-se que a maioria dos idosos não conta com iluminação de emergência em casa. Quando a área externa, percebe-se a presença de piso desnivelado e a falta de corrimão ou outros tipos de apoio (Quadro 3).

Um dos fatores cruciais para a ocorrência de queda em um dos idosos foi a presença de tapete em seu domicílio, fazendo assim com que escorregasse, ocorrendo a queda. Estudos apontam que os idosos tendem a sofrer mais quedas em seus lares, e nos cômodos que são mais utilizados (FERRETTI; LUNARDI; BRUSCHI, 2013). A maior taxa de quedas acidentais ocorridas em ambiente domiciliar ou em seus arredores, sucedem da realização das atividades cotidianas, entre elas, deambular, ir ao banheiro e mudar de posição (BRASIL, 2007).

Questões	SIM	NÃO
Banheiro		
Há barras de apoio?	Participante 2	Participantes 1, 3 e 4
Há tapete ou piso antiderrapante?		Participantes 1, 2, 3 e 4
Os produtos de higiene são de fácil acesso?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
O registro é acessível a partir da posição sentada na área do chuveiro?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
As portas possuem tamanho adequado para uma cadeira de rodas passar?		Participantes 1, 2, 3 e 4
Mobiliário e Circulação		
Considera seus móveis seguros o suficiente para apoiar-se ou agarrar-se?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
Os objetos estão em posição adequada para facilitar o alcance e o uso?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
Há espaço para circulação de uma cadeira de rodas de forma segura?	Participantes 2 e 4	Participantes 1 e 3
Superfície do Piso		
Há uso de tapetes na casa?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
Há irregularidades no piso?	Participantes 2 e 3	Participantes 1 e 4
Faz-se uso de algum produto de limpeza que torne a superfície escorregadia?		Participantes 1, 2, 3 e 4
Faz-se uso de antiderrapantes?		Participantes 1, 2, 3 e 4
Iluminação		
Há iluminação em todos os cômodos da casa?	Participantes 1, 2, 3 e 4	

Há luz de emergência?	Participante 2	Participantes 1, 3 e 4
Os interruptores de luz são próximos à entrada de cada cômodo?	Participantes 1, 2, 3 e 4	
Area Externa		
O piso é nivelado?	Participantes 1 e 3	Participantes 2 e 4
Há corrimão ou outro tipo de apoio?	Participante 1	Participantes 2, 3 e 4
Há presença de objetos ou plantas que interfiram no deslocamento?		Participantes 1, 2, 3 e 4

Quadro 3 – Avaliação do ambiente domiciliar

Fonte: Elaborada pelos autores do estudo.

A identificação dos fatores de risco causadores de quedas é uma importante etapa no sentido de estabelecer estratégias para prevenção das mesmas. Um ambiente propício e satisfatório para o idoso é aquele que oferece segurança, funcionalidade, estímulo e controle pessoal, facilita a interação social e é familiar para o idoso (MESSIAS; NEVES, 2009).

É conveniente apresentar as possibilidades de risco de quedas que os idosos estão expostos, encorajar a adaptação do ambiente, solicitando sua participação. Isto faz com que estes percebam as necessidades e façam opções para tornar o ambiente mais seguro e confortável. É importante lembrar que o espaço em que o idoso vive e se movimenta deve ficar mais livre possível de móveis e utensílios que possam causar ferimentos (GAC et al., 2003).

Sempre que necessárias, as modificações devem ocorrer a partir do consentimento do idoso, pois em sua residência cada objeto apresenta um significado, e a alteração do lugar pode acarretar uma reorganização interna, mas se necessário devem ser modificadas para maior segurança (MESSIAS; NEVES, 2009).

A realização destas modificações e adaptações devem ser orientadas e acompanhadas por um profissional. Sendo o terapeuta ocupacional um profissional que estimula nos idosos a manutenção das atividades de vida diária, autocuidado e locomoção com maior independência e autonomia e a prevenção de declínio mental e físico decorrentes de queda (DUARTE, 2010).

Os terapeutas ocupacionais são capazes de identificar e abordar os riscos potenciais, adaptar o ambiente para reduzir os riscos de quedas e com isto proporcionar prevenção e melhoria da qualidade de vida (BELARMINO, 2015). Assim, o terapeuta ocupacional pode intervir nos fatores extrínsecos a fim de evitar e/ou amenizar o risco de queda em idosos, realizando adaptações e a reorganização do domicílio para torna-lo mais seguro (DUARTE, 2010). É responsável também por orientar, instrumentalizar e informar o idoso, familiar e/ou cuidador para o seu autocuidado.

No caso dos idosos hospitalizados em decorrência de uma fratura causado por quedas o terapeuta ocupacional estabelece programas de tratamento que proporcionem ao idoso uma melhora do estado de saúde e qualidade de vida, habilitando-o para alcançar maior grau de independência funcional, adquirindo autonomia e independência para uma vida mais ativa. Essa atuação tem como base o uso específico de atividades (autocuidado, de caráter expressivo, artesanal, artístico e lúdico) e/ou exercícios, com ou sem a utilização de tecnologia assistiva, como adaptações (DE CARLO; LUZO, 2004, p. 11).

Torna-se importante ressaltar que o momento da alta hospitalar é bastante complexo para o idoso, o qual necessita ser preparado e orientado para deixar o hospital e retornar a sua residência. É importante considerar aspectos emocionais e práticos, pois estes idosos poderão enfrentar problemas, como falta de equipamentos adaptados, presença de dificuldades de locomoção e encaminhamentos para programas de reabilitação, que nem sempre estão disponíveis. A família é um componente fundamental durante a internação e a programação da alta, momento em que o terapeuta ocupacional deve ser responsável por dar suporte a família, esclarecendo as possibilidades e limitações presentes nas imediações do lar (DE CARLO; LUZO, 2004).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As quedas são consideradas como inevitáveis e bastante frequentes na população idosa. Torna-se, assim, necessária a intervenção para a orientação aos familiares e cuidadores de idosos no intuito de realizar ações a fim de oferecer um ambiente seguro no domicílio. Portanto, o presente estudo é apenas o início de uma reflexão acerca das problemáticas existentes no ambiente domiciliar do idoso, demonstrando que suas interferências intrínsecas e extrínsecas podem ser os fatores geradores de quedas seguidas de fratura e conseqüentemente de internações e de imobilidade no idoso.

Os dados refletem a diversidade de possibilidades para que o evento queda ocorra, destacando-se a necessidade de mais estudos sobre a temática, procurando relacionar o vínculo delas com as atividades cotidianas e sua função no dia a dia. Ainda, que os programas preventivos precisem atentar para essas questões.

O estudo não teve a intenção de findar as inúmeras discussões sobre a temática, e sim continuar alertando a sociedade para os conceitos de ambiente seguro aos idosos. Assim, faz-se necessário realizar uma intervenção com conhecimentos técnicos para a alteração do ambiente em que o idoso reside, eliminando barreiras e inserindo facilitadores, atentando para fatores referente à acessibilidade, a fim de proporcionar ao idoso maior autonomia e independência no ambiente em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, L.M.; LIMA, R.C.; SILVA, R.A. **Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 1, p. 31-40, 2010.

BELARMINO, E.T. **Contribuição da Terapia Ocupacional para a prevenção de quedas em idosos: Uma revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Caderno de Atenção Básica, 1ª ed. Brasília. Editora MS; 2007.

BRUCKI, S.M.D.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; BERTOLICCI, P.H.F.; OKAMOTO, I.H. **Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil.** Arquivos de Neuropsiquiatria, v. 61, n. 3-B, p. 777-781, 2003.

CABRAL, J.V.B.; SILVA, C.M.S.; BISPO, D.J.S.; SILVA, E.M. **Fatores de risco para quedas em idosos institucionalizados.** Holos Environment, v. 32, n. 3, p. 327-337, 2016.

CRUZ, D.T.; RIBEIRO, L.C.; VIEIRA, M.T.; TEIXEIRA, M.T.B.T.; BASTOS, R.R.; LEITE, I.C.G. **Prevalência de quedas e fatores associados em idosos.** Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 138-46, 2012.

DE CARLO, M.M.R.P.; BARTALOTTI, C.C.; PALM, R.D.C.M. A Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Contextos Hospitalares: Fundamentos para a Prática. In: DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, MCM. **Terapia Ocupacional: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares.** 1ª ed. São Paulo. Editora Roca LTDA; 2004.

DEANDREA, S.; LUCENTEFORTE, E.; BRAVI, F.; FOSCHI, R.; LA VECCHIA, C.; NEGRI, E. **Risk factors for falls in community-dwelling older people: a systematic review and meta-analysis.** Epidemiology, v. 21, n. 5, p. 658-68, 2010

DUARTE, G.P. **Fatores intrínsecos relacionados às quedas de idosos no município de São Paulo, segundo estudo do SABE.** Dissertação (Mestrado de Saúde da Comunidade) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2010.

FERRETTI, F.; LUNARDI, D.; BRUSCHI, L. **Causas e consequências de quedas de idosos e domicílio.** Fisioterapia e Movimento, v. 26, n. 4, p. 753-62, 2013.

GAC, H.; MARÍN, P.P.; CASTRO, H.; HOYL, T.; VALENZUELA, E. **Caídas en adultos mayores institucionalizados: descripción y evaluación geriátrica.** Revista Médica do Chile, v. 131, p. 887-94, 2003.

GOMES, E.C.C. MARQUES, A.P.O.; LEAL, M.C.C.; BARROS, B.P. **Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3543-3551, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábuas completas de mortalidade para o Brasil – 2015**: breve análise de evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf2015» http://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2015/tabua_de_mortalidade_analise.pdf2015. Acessado em: 05 abr. 2021.

INÁCIO, C.C.F. **Prevenção de quedas em idosos: possibilidades de garantia de um envelhecimento saudável**. Monografia (Especialização de Enfermagem em Emergência) – Universidade de Castelo Branco – Salvador, 2011.

JAHANA, K.O.; DIOGO, M.J.D.E. **Quedas em idosos**: principais causas e consequências. Revista de Saúde Coletiva, v.4, n.17, p.148-53, 2007.

MAZO, G.Z.; LIPOSCKI, D.B; ANANDA, C.; PREVE, D. **Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos**. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 6, p. 437-442, 2007.

MESSIAS, M.G.; NEVES, R.F. **A influência de fatores comportamentais e ambientais domésticos nas quedas em idosos**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 12, n. 2, p. 275-282, 2009.

MORAES, S.A.; SOARES, W.J.; FERRIOLLI, E.; PERRACINI, M.R. **Prevalence and correlates of dizziness in communitydwelling older people**: a cross sectional population based study. BMC Geriatrics, v. 13, n. 4, 2013

MUIR, S.W.; GOPAUL, K.; MONTERO ODASSO, M.M. **The role of cognitive impairment in fall risk among older adults**: a systematic review and meta-analysis. Age Ageing, v. 41, n. 3, p. 299-308, 2012.

PIOVESAN, A.C.; PIVETTA, H.M.F.; PEIXOTO, J.M. de B. **Fatores que predispõem as quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro. 2011; 14(1):75-83.

PIJPERS, E.; FERREIRA, I.; JONGH, R.T.; DEEG, D.J.; LIPS, P.; STEHOUWER, C.D.A, et al. **Older individuals with diabetes have an increased risk of recurrent falls**: analysis of potential mediating factors: the longitudinal ageing study Amsterdam. Age Ageing, v. 41, n. 3, p. 358-65, 2012.

REZENDE, C.P.; GAEDE-CARRILLO, M.R.G.; SEBASTIÃO, E.C.O. **Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos**: revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 12, p. 2223-35, 2012.

ROSA, T.S.M.; MORAES, A.B.; PERIPOLLI, A.; SANTOS FILHA, V.A.V. **Perfil epidemiológico de idosos que foram a óbito por queda no Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 1, p. 59-69, 2015.

RUWER, SL; ROSSI, AG; SIMON, LF. **Equilíbrio no idoso**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 71, n. 3, p. 298-303, 2005.

SIQUEIRA, F.V.; FACCHINI, L.A.; SILVEIRA, D.S.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUME, E. et al. **Prevalence of falls in elderly in Brazil**: a countrywide analysis. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, n. 9, p. 1819-26, 2011.

SMITH, A.A.; SILVA, A.O.; RODRIGUES, R.A.P.; MOREIRA, M.A.S.P.; NOGUEIRA, J.A.; TURA, L.F.R. **Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 25, e2754, p. 1-9, 2017.

SOARES, W.J.S.; MORAES, S.A.; FERRIOLLI, E.; PERRACINI, M. R. **Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos**: estudo de base populacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 49-60, 2014.

SOARES, D.S.; MELLO, L.M.; SILVA, A.S.; NUNES, A.A. **Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos**: um estudo caso-controle. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.18, n. 2, p. 239-248, 2015.

TINETTI, M.E.; KUMAR, C. **The patient who falls**: "it's always a trade-off". Journal of the American Medical Association, v. 303, n. 3, p. 258-66, 2010.

VIEIRA, L.S.; GOMES, A.P.; BIERHALS, I.O.; FARÍAS-ANTÚNEZ, S.; RIBEIRO, C.G.; MIRANDA, V.I.A.; LUTZ, B.H.; BARBOSA-SILVA, T.G.; LIMA, N.P.; BERTOLDI, A.D.; TOMASIL, E. **Quedas em idosos no Sul do Brasil**: prevalência e determinantes. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 22, p.1-13, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 5, 8, 13, 15, 41, 49, 118, 134, 135, 138

C

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 192, 193, 195, 196, 197

Corrida 81, 83, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

D

Depressão 13, 14, 60, 83, 84, 85, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 141

Doenças Transmissíveis 30

Dor Crônica 7, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 182, 195

Dor Oncológica 9, 5, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198

E

Educação em saúde 5, 65, 68, 70, 71, 120, 129, 135, 136, 137, 138

Envelhecimento 11, 12, 13, 14, 16, 29, 33, 36, 41, 42, 64, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 141, 144, 146, 152

Equilíbrio Postural 53, 55, 62, 63

Ergonomia 17, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 29

Escala de Berg 53, 55, 56

Exercícios físicos 7, 15, 76, 78, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 97, 101, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 168, 195

Exercícios terapêuticos 8, 107

F

Fisioterapia 2, 5, 6, 7, 8, 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 28, 41, 42, 44, 50, 62, 69, 87, 89, 92, 96, 98, 102, 112, 114, 115, 125, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 147, 150, 151, 152, 160, 169, 173, 180, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199

Fratura de fêmur 8, 43, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152

Fraturas 32, 34, 35, 36, 37, 61, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 152, 196

G

Gestação 9, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 118, 153, 155, 156, 157, 158, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179

Gravidez 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 154, 156, 158, 159, 171, 172, 173, 179, 180

H

Hipertensão Arterial 9, 57, 87, 89, 124, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 173

I

Idoso 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 32, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 101, 104, 106, 108, 109, 140, 141, 150, 151

Idosos institucionalizados 7, 8, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 109, 112, 113, 114, 115

L

Laser de Baixa Intensidade 8, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Lesão 48, 66, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 182, 183, 196

M

Migrânea 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Monitoramento Epidemiológico 30

Morbidade 9, 30, 93, 96, 146, 154, 157, 160, 162, 164, 167, 169

P

Pé Diabético 8, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Pré-eclâmpsia 7, 87, 88, 90, 97, 98, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 174

Prevenção 6, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 36, 39, 41, 42, 57, 60, 61, 62, 64, 67, 83, 87, 89, 91, 98, 111, 112, 118, 121, 122, 134, 135, 137, 144, 147, 156, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Q

Qualidade de Vida 6, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 39, 40, 45, 51, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 76, 78, 100, 101, 102, 107, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 131, 136, 137, 140, 141, 152, 171, 172, 173, 182, 187, 191, 192, 193

Quedas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 139, 141, 142, 144, 151

R

Reabilitação 8, 9, 1, 3, 4, 8, 9, 11, 14, 15, 25, 34, 40, 41, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 63, 64, 89, 112, 137, 139, 140, 142, 147, 150, 151, 161, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 197, 199

Registros de Mortalidade 30

S

Saúde Materno-Infantil 121

Saúde Pública 5, 2, 31, 41, 42, 43, 108, 113, 117, 121, 134, 141, 153, 154, 159, 182

Saúde Trabalhador 17

T

Técnicas de Exercício e Movimento 100

Tecnologia Assistiva 7, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52

Terapias complementares 65

Tratamento Fisioterapêutico 1, 9, 10, 98

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios

2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021